



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	A percepção de cadências musicais sob a óptica da psicologia cognitiva: um estudo exploratório
Autor	RAFAEL PUCHALSKI DOS SANTOS
Orientador	REGINA ANTUNES TEIXEIRA DOS SANTOS

A PERCEPÇÃO DE CADÊNCIAS MUSICAIS SOB A ÓPTICA DA PSICOLOGIA COGNITIVA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Autor: Rafael Puchalski dos Santos

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Regina Antunes Teixeira dos Santos

Instituição: Instituto de Artes - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho propõe-se a investigar a viabilidade da capacidade de reconhecimento de cadências entre os estudantes dos quatro níveis da Oficina de Teoria e Percepção (OTP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os fundamentos teóricos do presente estudo baseiam-se na teoria do desenvolvimento cognitivo musical de Serafine. Essa teoria considera que certas operações cognitivas presentes em adultos já se encontram desenvolvidas na idade de 10-11 anos, provavelmente decorrentes de processos de enculturação, em relação à percepção, cognição e abstração musical, em termos de processos temporais e não temporais.

A metodologia consistiu em breve explanação verbal sobre o conceito de cadência, seguido pela apresentação de exemplos auditivos aos estudantes. Os quatro tipos de cadência utilizados - perfeita, plagal, cadência à dominante e deceptiva – foram exemplificados por meio de faixa de áudio após uma breve explicação sobre sua funcionalidade. Posterior a introdução das características de cada cadência, foi solicitado que os candidatos escutassem uma sequência de quatro estímulos auditivos e indicassem, numerando, a ordem com que as cadências apareceram nos áudios, de acordo com o seguinte critério: nº 1 - cadência perfeita, nº 2 – cadência plagal, nº 3 - cadência à dominante e nº 4- cadência deceptiva.

Os resultados demonstraram que os estudantes tenderam a perceber com mais acurácia as cadências à dominante e deceptiva. As cadências perfeita e plagal geraram maior índice de confusão. Entre os estudantes de nível 1 da OTP, 33% das cadências perfeitas foram reconhecidas como sendo plagais e 31% das cadências plagais foram reconhecidas como sendo perfeitas. Os valores se mantêm semelhantes entre os estudantes de nível 2, com 43% das cadências perfeitas foram reconhecidas como sendo plagais e 44% das cadências plagais foram reconhecidas como sendo perfeitas. A partir do nível 3, as cadências plagais passam a ser reconhecidas com mais precisão em relação aos níveis anteriores e a cadência perfeita apresenta maiores índices de confusão em relação à plagal, sendo 40% das cadências perfeitas reconhecidas como plagal na OTP 3 e 41% das cadências perfeitas reconhecidas como plagal na OTP 4.

As cadências à dominante e deceptiva não apresentam uma especificidade em relação às outras cadências no processo de reconhecimento, variando os resultados dentro de cada nível de estudantes. No nível 1, a relação de confusão se estabeleceu entre as cadências à dominante/deceptivas e deceptivas/plagais. No nível 2, essa relação se estabeleceu entre cadências à dominante/plagal e deceptivas/à dominante. No nível 3, o reconhecimento inverso dos exemplos apresentou maiores índices entre as cadências à dominante/deceptivas e deceptivas/plagais. Nos estudantes do nível 4 observou-se a mesma relação de confusão dos estudantes do nível 3.